



ARTIGO ORIGINAL

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO ÂMBITO HOSPITALAR:
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS**
**SUSTAINABLE PRACTICES IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT:
NURSES'S PERCEPTION**
**PRÁCTICAS SOSTENIBLES EN EL ÁMBITO HOSPITALARIO:
PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS**

Daniel Pinho Mendes¹
Edison Luiz Devos Barlem²
Helena Heidtmann Vachetti³
Carolina Domingues Hirsch⁴

Doi: 10.5902/2179769231634

RESUMO: Objetivo: conhecer as percepções de enfermeiros acerca da sustentabilidade ambiental no âmbito hospitalar. **Método:** estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em quatro hospitais da 1ª; 4ª; 17ª e 18ª Coordenadorias Regionais de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Foi desenvolvido entre os meses de setembro de 2013 e fevereiro de 2014, tendo como participantes 26 Enfermeiros. Análise dos dados seguiu os preceitos da Análise Textual Discursiva. **Resultados:** os relatos emergentes dos entrevistados indicaram que as práticas de enfermagem na sustentabilidade hospitalar apresentam-se exclusivamente sob obediência de estruturas organizacionais dos hospitais, dependência da legislação e na construção de valores organizacionais. **Considerações Finais:** a construção de práticas sustentáveis está atrelada à herança do modelo administrativo burocrático, normativo e categórico no processo decisório da formação de crenças e valores sustentáveis.

Descritores: Desenvolvimento sustentável; Hospital geral; Enfermagem

ABSTRACT: Aim: to know nurses' perceptions about the environmental sustainability within the hospital environment. **Method:** this is an exploratory-descriptive study, with a qualitative approach, performed in four hospitals of the 1st, 4th, 17th and 18th Regional Health Coordinations of the State of Rio Grande do Sul. It was developed between September 2013 and February 2014, with the participation of 26 nurses. Data analysis complied with the precepts of Discursive Textual Analysis. **Results:** the reports originating from the interviewees highlighted that nursing practices in hospital sustainability are exclusively shown under the obedience of hospital organizational structures, dependence on legislation and in the construction of organizational values. **Final Considerations:** the construction of sustainable practices is linked to the inheritance of the bureaucratic, normative and categorical administrative model in the decision-making process of the formation of sustainable beliefs and values.

Descriptors: Sustainable development; General hospital; Nursing

¹ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. RS. Brasil. E-mail: mendes.dp@hotmail.com.

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. RS. Brasil. E-mail: ebarlem@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. RS. Brasil. E-mail: vaghetti@vetorial.net

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande. RS. Brasil. E-mail: hirsch.carolina@gmail.com



RESUMEN: *Objetivo:* conocer las percepciones de los enfermeros sobre la sostenibilidad ambiental en el ámbito hospitalario. *Método:* estudio exploratorio-descriptivo, de perspectiva cualitativa, realizado en cuatro hospitales de la 1ª, 4ª, 17ª y 18ª Coordinaciones Regionales de Salud del Estado de Rio Grande do Sul. Fue desarrollado entre los meses de septiembre de 2013 y febrero de 2014, con 26 enfermeros. El análisis de los datos siguió los preceptos del Análisis Textual Discursivo. *Resultados:* los informes originarios de los encuestados señalaron que las prácticas de enfermería sobre sostenibilidad hospitalaria se presentan exclusivamente por la obediencia de estructuras organizacionales de los hospitales, el cumplimiento de la legislación y la construcción de valores organizacionales. *Consideraciones Finales:* la construcción de prácticas sostenibles está relacionada con la herencia del modelo administrativo burocrático, normativo y categórico en el proceso decisorio de la formación de credos y valores sostenibles. *Descriptor:* Desarrollo sostenible; Hospital general; Enfermería

INTRODUÇÃO

A questão ambiental emerge em período de discussões sobre a crise ambiental relacionada com o modelo de produção e consumo rompendo com a ideia de um planeta composto por recursos naturais ilimitados, e conseqüentemente, um meio ambiente com incapacidade de absorver infinitos dejetos produzidos.¹ Em 1950, como produto de discussões realizadas por movimentos ambientalistas, o termo sustentabilidade passa a ser difundido em diferentes áreas do conhecimento.²

A sustentabilidade carrega o significado descrito pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, de uma preocupação ambiental e a saúde da sociedade focalizada no desenvolvimento sustentável relacionados às questões ambientais, sócio-político e econômicas.³⁻⁴ Neste sentido, a sustentabilidade começou a ser entendida como um equilíbrio ambiental e econômico, visando práticas de desenvolvimento - de tal modo, a proporcionar crescimento econômico por meio de um processo sustentável e garantindo a igualdade social.¹

A partir deste pensamento, os hospitais também passam a ser reconhecidos como fontes consumidoras de energia, produtores de emissões de resíduos e com práticas pouco empreendidas.⁵ Deste modo, observa-se a preocupação das organizações hospitalares em reconhecer suas responsabilidades assumindo compromissos em prol de um processo de atuação ligado a uma sustentabilidade que reduza a degradação do meio ambiente não legitimada.

Mesmo que a missão, visão e os valores apresentados pelas organizações hospitalares expressem novos indícios de uma preocupação com a sustentabilidade, estas podem não ser efetivadas, pois há necessidade de um envolvimento profundo de todos os trabalhadores e a

aplicação de ações sustentáveis no processo de trabalho. Como parte fundamental, os profissionais de enfermagem nos hospitais deparam-se com a importante missão de ligar as práticas de trabalho e ações sustentáveis para a redução do impacto negativo no meio ambiente.³⁻⁷

A pesquisa teve como questão de indagação “Como os enfermeiros percebem a sustentabilidade no contexto das organizações hospitalares?”, que esteve ancorada no objetivo conhecer as percepções de enfermeiros acerca da sustentabilidade ambiental no âmbito hospitalar.

MÉTODO

Investigação de abordagem qualitativa e cunho exploratório-descritivo realizada entre os meses de setembro de 2013 a fevereiro de 2014. O estudo, primeiramente, operacionalizou a pesquisa na análise dentre organizações hospitalares nos 316 hospitais inseridos no Cadastro Nacional de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde, classificados como Hospitais Gerais do Estado do Rio Grande do Sul, que apresentassem indícios de sustentabilidade hospitalar em suas filosofias organizacionais expressas em seus *websites*. Assim, após a busca inicial, 15 hospitais preencheram o requisito por exibirem em suas páginas os indicativos – *triple bottom line* - de sustentabilidade hospitalar. Quatro hospitais possuíam como referência geográfica a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS); três a 2ª Coordenadoria Regional de Saúde; um hospital a 4ª Coordenadoria; dois hospitais a 5ª Coordenadoria; um hospital a 17ª Coordenadoria; três hospitais a 18ª Coordenadoria e um hospital a 19ª Coordenadoria.

Os critérios de inclusão compreenderam o sorteio de um hospital com representatividade sustentável por coordenadoria; enfermeiros com vínculo empregatício superior a um ano com atuação assistencial ou em projetos ligados à sustentabilidade ambiental. Foram excluídos os profissionais que não apresentavam vínculo direto com a instituição hospitalar, assim como os profissionais que estavam retornando de licença saúde ou outro afastamento durante o processo de coleta de dados. Assim, os locais de estudo foram quatro hospitais da 1ª; 4ª; 17ª e 18ª CRS com a codificação aleatória em hospitais A, B, C e D.

Visando garantir proporcionalidade do número de participantes da investigação entre as quatro instituições pesquisadas, adotou-se o quantitativo de um participante (enfermeiro) para cada 100 trabalhadores de enfermagem registrados no Departamento de Informática do Serviço Único de Saúde (DATASUS) de cada uma das organizações hospitalares. Participaram deste estudo 26 enfermeiros, indicados pela gerência de enfermagem de suas organizações, sendo



constituídos por: seis do Hospital A, doze do Hospital B, dois do Hospital C e seis do Hospital D, identificados pela letra “E” seguida de algarismo arábico, que legitimaram sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Destes 26 participantes, treze atuavam em Unidades de Internação; dois em Unidade de Terapia Intensiva; dois em Unidade Hemato-Oncologia; um em Unidade Ambulatorial; um em Unidade de Obstetrícia; um em Emergência; um em Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; um em Unidade Incubadora Educacional; um em Supervisão em Educação Continuada; um em Setor de Gerenciamento; um em Setor de Auditoria e um em Setor de Higiene e Limpeza.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada contendo uma pergunta aberta, contemplando a percepção dos enfermeiros a respeito da sustentabilidade hospitalar. As entrevistas foram gravadas em arquivo digital e transcritas, com duração média de 38 minutos, sendo os resultados organizados, analisados e interpretados à luz da análise textual discursiva (ATD).⁸ A pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos, aprovada no comitê de ética local sob parecer nº 162/2013 e emitida no dia 29 outubro de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização, análise e interpretação dos dados coletados conduziram a duas categorias: “Sustentabilidade ambiental procedente da legislação vigente”, “Sustentabilidade ambiental e o papel dos enfermeiros na construção de práticas de sustentabilidade ambiental”.

Sustentabilidade ambiental procedente da legislação vigente

Os dados revelaram que a compreensão da sustentabilidade hospitalar está ligada à legislações, normas e regulamentos, uma vez que são vivenciadas e validadas nas ações de enfermagem desenvolvidas diferentemente em cada um dos hospitais. Dentre as normatizações existentes para a prática de Enfermagem, salienta-se a influência reguladora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e demais legislações atreladas ao âmbito hospitalar. Neste sentido, os entrevistados mostraram em seus relatos sua percepção de sustentabilidade hospitalar:

[...] agora mais do que nunca em função da legislação da logística reversa. E então, isso infelizmente é lei, mas o hospital já tem a parte da enfermeira que padroniza, já tem esta visão inclusive faz parte da comissão de gestão ambiental. (A-E2)

As regras organizacionais, sob a perspectiva de Max Weber, e o modelo burocrático de organização são evidenciados nas organizações, por meio da constituição de normas e regulamentos guiados por uma legislação existente (Constituição, leis, diretrizes e normas), que direciona o funcionamento destas e lhe conferem formas de poder e de disciplina.⁹ Os hospitais, como integrantes de uma rede social e com sistemas abertos, fazem parte da perspectiva exposta, além de integrarem o ecossistema natural local e global, constituídos por atores de múltiplas especialidades e com diversos valores individuais, coletivos e organizacionais.

[...] tem a preocupação com o descarte de resíduos seguindo todas as normas que a ANVISA preconiza. (B-E8)

[...] na parte ambiental nós temos o gerenciamento de resíduos. Claro que tem muitas questões atreladas à legislação. (D-E25)

Conforme as falas, as organizações hospitalares, ao traçarem suas normas e valores organizacionais, preveem o direcionamento de condutas ao estipulado em legislações específicas, tais como a Lei de Crimes Ambientais; Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 306; Plano Nacional de Resíduos Sólidos.¹⁰⁻¹² Tais diretrizes normativas, promovem comportamentos organizacionais, socialmente corretos, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.

Entretanto, percebe-se, a partir das entrevistas realizadas, a construção de um comportamento organizacional direcionado à sustentabilidade hospitalar que, por sua vez, está relacionado às legislações vigentes, sendo, majoritariamente, referentes à segregação de resíduos, como traços de um ideário sustentável. Tal comportamento é legitimado a partir da visão mecanicista que separa o meio ambiente da esfera de produção, e assim, valorando o uso dos recursos naturais e acendendo a degradação ambiental.¹

Porém, viver no mundo não é segregar, mas sim reconhecer o lugar e juntar-se ao processo de formação, e constante transformação, do ambiente do qual tudo está inserido.¹³

[...] mas pensando em trabalho diário e processo assistencial bem na nossa prática do dia-a-dia, algumas organizações, rotinas e normas em que a gente [...] acaba influenciando na sustentabilidade. (D-E24)

Contudo, uma administração regrada com os princípios da burocratização sofre disfunções como a internalização das regras, excesso de formalismo, resistência a mudanças entre outras, dificultando a compreensão de novas crenças, novos comportamentos e um novo pensar sustentável.⁷ A transição de um comportamento hospitalar tradicional para uma organização

sustentável com princípios socialmente aceitos, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis só ocorrerá por meio da transcendência das exigências primárias expressas em resoluções, regulamentos, diretrizes e leis. Deste modo, pode-se depreender que a administração burocratizada retarda, ignora ou rejeita a incorporação de novas informações e situações, o que pode comprometer a agregação de valores sustentáveis amplos nos hospitais.

[...] tem que haver quem puxe isso e esse alguém é a administração, gerência, presidência. (D-E23)

Conforme trecho, o pensamento de responsabilizar as categorias hierárquicas mais elevadas é reflexo da disfunção do modelo burocrático mecanicista, uma vez que as tomadas de decisões cabem à administração, gerência ou presidência. Esse ato é classificado como a categorização do processo decisório em que o indivíduo, mesmo que detenha algum conhecimento sobre o assunto, espera dos níveis hierárquicos superiores uma classificação de conduta para ações nas organizações.⁹

Diante do exposto, os enfermeiros necessitam adotar melhores práticas que busquem o pensamento complexo para a compreensão de novas ações sustentáveis, de tal modo que as interações de valores éticos, organizacionais e comportamento ambientalmente sustentável demonstram serem capazes de interagir em/na sociedade, conseqüentemente, utilizando-se de novas informações de suas práticas e a preservação do meio ambiente.^{6,14-17}

Além disso, reforça a segregação entre o profissional de enfermagem e suas ações praticadas sob o domínio das organizações hospitalares, evidenciando um distanciamento entre o profissional e o ambiente.¹⁶ Em meio a isso, os valores organizacionais ambientalmente sustentáveis tornam-se importantes em uma organização, direcionando condutas de seus integrantes, assim como na formação de trabalhadores de enfermagem sensibilizados com as demandas socioambientais e a sustentabilidade ambiental.

Sustentabilidade ambiental e o papel dos enfermeiros na construção de práticas de sustentabilidade ambiental

A sustentabilidade ambiental, para os enfermeiros participantes, é descrita como algo novo, interligado com a educação, valores e cultura da organização hospitalar, assim como na formação profissional. Desse modo, os entrevistados consideraram a sustentabilidade ambiental nas organizações hospitalares incipiente.

[...] eu percebo que é um processo novo, que a mídia começou a lançar há pouco tempo, e as pessoas ainda estão custando a se adaptar a este novo processo. (C-E20)

[...] sustentabilidade, ela passa por uma educação, uma mudança de valores, é uma coisa cultural mesmo. (A-E4)

A mudança de rumo tem como objetivo corrigir determinadas ações de degradação ambiental, revelando-se capaz de reorganizar novas concepções direcionadas à complexidade das organizações e o avanço nas práticas de cuidados em saúde e práticas sustentáveis.^{6,17}

[...] em termos de hospital escola, acredito que a gente não avança muito [...] porque o aluno chega para nós sem a consciência ambiental, ele vem para fazer o procedimento, ele ainda está bastante imaturo em relação ao vínculo cuidado como produto, cuidado ao paciente, cuidado ao meio ambiente. (A-E2)

[...] a verdade eu vejo que precisa ser cobrado constantemente, não existe uma cultura para este descarte para essa separação. Na realidade é bem isso mesmo: eles (profissionais de enfermagem) não têm este comprometimento arraigado deles mesmos. (A-E4)

Por meio das falas, os participantes revelam a necessidade das organizações em adequarem-se à gestão com responsabilidade socioambiental e manutenção econômica; para esse fim, há premência de conscientização dos profissionais de enfermagem frente aos novos valores ambientalmente sustentáveis na formação profissional, e assim, a efetiva construção de práticas que promovam a aderência à saúde e proteção da população em um ambiente degradado.^{6,18-21} Embora haja avanços na construção de novos valores na formação do ideário de sustentabilidade nos hospitais, há um entrave organizacional vinculado à rotatividade e diversidade de indivíduos que comprometem a transmissão e disseminação desses valores.

A rotatividade e diversidade de atores no ambiente hospitalar ocasionam um retardo na consolidação de uma visão organizacional sustentável, a qual dificulta o florescimento e manutenção de valores e atitudes sustentáveis que direcionem ações no combate aos impactos ambientais gerados pela atuação hospitalar. Este panorama é contextualizado pelo subdimensionar de pessoal de enfermagem na estrutura da organização que, por conseguinte, ocasiona dificuldade na internalização dos valores organizacionais.²²

[...] as capacitações são realizadas aos alunos novos, aos profissionais novos, ao pessoal terceirizado. A gente tem uma frequência não muito significativa. Quando é feita uma convocação o pessoal [...] eles vão em função da exigência, não pela preocupação. [...] foi feito um descarte muito adequado, muita preocupação com a

normativa a legislação [...] mas também a prevenção de acidentes com o meio ambiente. (A-E2)

Entretanto, o papel do enfermeiro é reconhecido pelos participantes como principal difusor dos princípios sustentáveis na inter-relação da prática de enfermagem e a sustentabilidade ambiental, assim como o de fiscalizar o cumprimento de regras estabelecidas pela organização hospitalar. Entretanto, os participantes validam a prática de enfermagem sustentável voltadas para o descarte de material e a capacitação dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar:

[...] o enfermeiro faz o papel de estar educando diariamente, gerenciando que isso ocorra essa separação de lixo e aí depois descartada. (C-E19)

Já a visão exercida pelas organizações hospitalares direciona o comprometimento restritivo à sustentabilidade ambiental, uma vez que aplica-se iniciativas específicas e superficiais de preservação do meio ambiente. Nesse aspecto, o envolvimento com a sustentabilidade ambiental é delimitado à preocupação com os resíduos produzidos.

[...] revisam os lixos e aquela equipe que não aderiu completamente é feito um treinamento. (B-E15)

[...] a adesão do descarte é bem alta, bem satisfatório, todos funcionários têm capacitação antes de [...] que de todas as regras da instituição uma delas é o cuidado com o descarte. (B-E8)

Neste sentido, o papel dos enfermeiros nas organizações hospitalares tem concentrado suas ações em soluções paliativas e baseadas no simples cumprimento das legislações direcionadas à condutas compensatórias ou de redução de danos causados no processo produtivo.¹ É imprescindível, para a consolidação de valores sustentáveis nos hospitais, a análise de todo o processo interno produtivo, aperfeiçoando tecnologias nas diversas e complexas estruturas que o compõe, assim como o comprometimento dos envolvidos, a fim de buscar uma atitude organizacional direcionada a uma atuação sustentável.

Portanto, o exposto exemplifica as dificuldades das organizações, em especial das hospitalares, em adequarem-se a esta recente realidade de comprometimento sustentável ligada aos danos sociais, depredação ambiental, e pela manutenção econômica. Somente a partir de conscientização das condutas gerenciais, profundamente refletidas em seu processo produtivo no gerenciamento ambiental que novos valores sustentáveis começarão a serem consolidados nas organizações hospitalares.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer a percepção de enfermeiros acerca da sustentabilidade e as práticas de enfermagem no âmbito hospitalar, presentes na configuração filosófica de organizações hospitalares, verificou-se que estas acontecem sob a obediência de estruturas organizacionais, tanto por meio da vigência da legislação, da construção de valores organizacionais, das limitações para o desenvolvimento da sustentabilidade hospitalar e das práticas de enfermagem.

Pode-se concluir que bem mais do que a construção de ideários sustentáveis, as organizações hospitalares estão sob a dependência de legislações, herança do modelo administrativo burocrático, que por sua categorização de processo decisório direciona a formação de crenças e valores, a partir de diretrizes, normas e regulamentos. Da mesma forma, a incorporação de novos valores representada nas crenças sustentáveis percebidas por enfermeiros possibilita a institucionalização/construção de práticas ambientalmente sustentáveis. Entretanto, podem ocorrer entraves na estrutura organizacional dos hospitais para o desenvolvimento das mesmas, sendo estas relacionadas à diversidade de indivíduos nas organizações.

Ressalta-se como limitações do estudo o quantitativo de hospitais pesquisados, uma vez que foram realizados em quatro hospitais dentre os 316 registrados no DATASUS, não podendo haver generalização dos resultados obtidos, já que pouco se tem expresso nas filosofias organizacionais dos hospitais sobre a sustentabilidade na atuação das organizações hospitalares. Logo, há a necessidade de novos estudos direcionados à sustentabilidade hospitalar nas áreas econômica, ambiental e social, ocasionando assim prosseguimento nas reflexões da cultura organizacional, valores e crenças e sua relação frente à sustentabilidade de ecossistemas local, regional e global.

Assim, o estudo contribui para discussões sobre as práticas sustentáveis sob a obediência de estruturas organizacionais possibilitando a compreensão das percepções de enfermeiros sobre a sustentabilidade em hospitais. A relação sustentabilidade e práticas de enfermagem está intimamente ligada às delimitações normativas, deste modo, compreende-se que precisa-se avançar ainda mais em práticas de enfermagem coesas com a preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

1. Leff E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Olhar de professor [Internet]. 2011 [acesso em 2017 set 28];14(2):309-35. Disponível em: <http://177.101.17.124/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/3515/2519>.



2. Kimberly M. Sustainability: an evolutionary concept analysis. Exploring Nursing's role within the sustainability movement. *J Adv Nurs* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 set 28];70(4):756-67. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.12250>.
3. Anaker A, Elf M. Sustainability in nursing: a concept analysis. *Scand J Caring Sci* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 nov 12];28(2):1-9. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/scs.12121>.
4. Wong KL, Chong KE, Chew BC, Tay CC, Mohamed SB. Key performance indicators for measuring sustainability in health care industry in Malaysia. *J Fundamental Appl Sci* [Internet]. 2018 [acesso em 2018 mar 01];10(1S):646-57. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/jfas/article/view/168432>.
5. Zhu Q, Johnson S, Sarkis J. Lean six sigma and environmental sustainability: a hospital perspective. *Supply Chain Forum: An International Journal* [Internet]. 2018 [acesso em 2018 mar 01];19(1):25-41. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16258312.2018.1426339>.
6. Furukawa PO, Cunha ICKO, Pedreira MLG. Evaluation of environmentally sustainable actions in the medication process. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 nov 19];69(1):16-22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000100023&script=sci_arttext&tlng=en.
7. Krüger J, Araújo C, Curi G. Motivating factors in hospital environmental management programs: a multiple case study in four private Brazilian Hospitals. *Cad EBAPE.BR* [Internet]. 2017 [acesso em 2018 jan 16];15(7):496-510. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512017000700496&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
8. Moraes R, Galiazzi MC. *Análise textual discursiva*. 3ª ed. rev. Ijuí (RS): Ed. Unijuí; 2016.
9. Chiavenato I. *Introdução à teoria geral da administração*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
10. Brasil. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF); 1998 [acesso 2017 nov 22]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm.
11. Brasil. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF); 2010 [acesso em 2017 nov 24]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde [Internet]. Brasília (DF); 2004 [acesso em 2017 nov 22]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6.
13. Carvalho ICM. A perspectiva das pedras: considerações sobre os novos materialismos e as epistemologias ecológicas. *Pesquisa em Educação Ambiental*. 2014;9(1):69-79.



14. Manika D, Gregory-Smith D, Wells VK, Comerford L, Aldrich-Smith L. Linking environmental sustainability and healthcare: the effects of an energy saving intervention in two hospitals. *Business Science Applied Management* [Internet]. 2017 [acesso em 2018 nov 20];11(1):32-55. Disponível em: <http://www.business-and-management.org/paper.php?id=115>.
15. Camponogara S, Viero CM, Erthal G, Diaz PS, Rossato GC, Soares AS, Peres RR. View of health area professionals on the interface between health and the environment. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 nov 16];11(1):93-111. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000100006.
16. Sari V, Camponogara S. Percepções de meio ambiente na visão de educadores ambientais de uma instituição hospitalar. *Rev Contexto & Saúde* [Internet]. 2017 [acesso em 2018 fev 11];17(33):200-14. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6811>.
17. Peres RR, Camponogara S, Costa VZ, Terra MG, Nietzsche EA. Environmental education for nursing faculty members: perception and relation to nurse training. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 08];36(N Esp):85-93. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27057706>.
18. Popescu GH. Sustainability, public health, and quality of care. *Am J Med Res*. 2015; 2(2):211.
19. Álvarez-Nieto C, López-Medina IM, Abad ML, Grande-Gescón ML, Álvarez-García C. Currículum enfermero y estrategias pedagógicas en materia de sostenibilidad medioambiental en los procesos de salud y cuidado. *Enfermería Global* [Internet]. 2017 [acesso em 2018 fev 11];16(47):651-78. Disponível em: scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n47/1695-6141-eg-16-47-00651.pdf.
20. Richardson J, Grose J, Nelmes P, Parra G, Linares M. Tweet if you want to be sustainable: a thematic analysis of a Twitter chat to discuss sustainability in nurse education. *J Adv Nurs* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 20];72(5):1086-96. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jan.12900>.
21. Richardson J, Heidenreich T, Álvarez-Nieto C, Fasseur F, Grose J, Huss N, López-Medina IM, Schweizer A. Including sustainability issues in nurse education: a comparative study of first year student nurses' attitudes in four European countries. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 nov 24];37(5):15-20. Disponível em: [http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(15\)00462-1/fulltext](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(15)00462-1/fulltext).
22. Oliveira JLC, Papa MAF, Wisniewski D, Inoue KC, Costa MAR, Matsuda LM. Qualidade do cuidado: concepções de graduandos de enfermagem. *REME* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 nov 20];19(1):30-42. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/983>.

Data de submissão: 14/03/2018

Data de aceite: 14/09/2018

Autor correspondente: Daniel Pinho Mendes

Email: mendes.dp@hotmail.com

Endereço: Dom Pedro II, 564. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 96010-300